

VLADIMIR MEGRE
Os Cedros Ressoantes da Rússia

LIVRO 1
Anastasia

LIVRO 2
Os Cedros Ressoantes da Rússia

LIVRO 3
Espaço de Amor

LIVRO 4
Co-criação

LIVRO 5
Quem Somos Nós?

LIVRO 6
O Livro do Kin

LIVRO 7
A Energia da Vida

LIVRO 8/I
A Nova Civilização

LIVRO 8/II
Ritos de Amor



Publicado por
JOANNE GRIBLER, EDITORA
QUINTA DO SOL
VILA NOVA DE POIARES
3350-090 PORTUGAL

TELEFONE + 351 239 423 338
www.CedrosRessoantes.com

Anastasia existe?

Encontre um sítio sossegado para ler este livro, longe da barulheira da cidade, ou escolha um momento em que possa ouvir a chuva ou o vento a soprar, e é aí que poderá sentir a sua presença.

Uma coisa sabemos: as palavras de Anastasia têm um efeito benéfico no leitor. Esta história é extraordinária e, naturalmente, muitos podem pôr em questão a veracidade da existência de Anastasia. Ela própria diz:

"Existo para quem existo."

Joanne Gribler Editora não é uma editora convencional.

Move-nos o desejo de que esta informação chegue a todo o mundo, por a consideramos importante para o planeta e para toda a humanidade. Estamos a dedicar o nosso trabalho, o nosso tempo e os nossos próprios meios para pôr este projecto em marcha. A tradução do quarto livro já está em andamento.

Contamos com o seu apoio!

Pode ajudar-nos de várias formas: divulgando este livro, procurando sítios onde os vender, ou ainda oferecendo donativos ou sendo um patrocinador.

Veja como na nossa página:

www.CedrosRessoantes.com

VLADIMIR MEGRE

Espaço de Amor

LIVRO 3 DA SÉRIE
Os Cedros Ressoantes da Rússia



Traduzido do Russo por
Ana Mouga

Publicado por
Joanne Gribler Editora

Espaço de Amor
Vladimir Megre

TRADUÇÃO
Ana Mouga

REVISÃO
Dra. Ana Pina Santorini

CAPA
Jörg Helms

PAGINAÇÃO
Francisco Silva

PUBLICAÇÃO
Joanne Gribler Editora

IMPRESSÃO
Tipografia Lousanense, Lda

PRIMEIRA EDIÇÃO EM PORTUGUÊS
2010

Depósito legal nº 304994/10
ISBN: 978-989-95949-2-0

Copyright © edição russa por Vladimir Megre
Copyright da tradução portuguesa
© 2010 por Joanne Gribler, Editora

QUINTA DO SOL
VILA NOVA DE POIARES
3350-090 PORTUGAL

TELEFONE +351 239 423 338

www.CedrosRessoantes.com

ÍNDICE

Prefácio da Editora.....	7
Mais um Peregrino.....	11
Dinheiro para disparates?.....	17
Visitas não convidadas.....	20
Notas do Universo.....	29
O espírito da mãe antepassada.....	33
Força de Luz.....	41
Captura!.....	44
O que é o Inferno.....	48
Quando as palavras mudam destinos.....	56
Co-cria a tua Felicidade.....	62
Quem somos nós?.....	69
Mutantes criados pelas pessoas.....	73
Uma nova manhã - uma nova vida.....	83
Em que consiste a missão do Pai.....	89
Um pássaro para o conhecimento da Alma.....	97
O sistema.....	103
Transformem em realidade a Visão de Felicidade.....	107
O Académico Schetinin.....	115
Com o que concordar e em que acreditar?.....	120
Sobre Médiuns.....	128
Deveremos ir todos viver na Floresta?.....	132
Os centros Anastasia.....	134
Re-criando Shambala.....	140
Quem és tu, Anastasia?.....	148
Agradecimentos.....	158

PREFÁCIO DA EDITORA



Como sonâmbulos deslizamos por uma realidade sem futuro, empurrando os nossos carrinhos de compras pelos imensos corredores cheios de produtos pré-feitos desvalorizando a terra e sentimos um apelo do fundo da nossa alma. Que milagre nos fará travar este processo? Como tomar outro rumo? Onde está a inspiração poderosa que nos abanará e nos fará mudar de atitude?

Caros leitores, aqui está!!

Este livro deu-me a certeza de que a humanidade, em parte, já começou esta transformação.

Observem as crianças; já nascem com uma nova visão.

Abram o coração a infinitas possibilidades.

"Espaço de Amor" oferece-nos um entendimento mais profundo de quem somos e do poder que tem o espaço que nos rodeia se for criado com amor.

Inspirada por este livro eu:

Alimento-me das plantas cultivadas pela minha mão ou da mão de um conhecido a quem estimo e que me estima.

Tomo banho e lavo a minha roupa e a casa com produtos amigos da natureza.

Continuo a plantar à minha volta toda a espécie de árvores e arbustos que dão frutos deliciosos, recriando assim o jardim do Éden.

Arrumo a minha cabecinha para pensar só no positivo e visualizo exclusivamente o melhor para todos.

Acordo cedo para sentir as boas energias partilhadas por todos os leitores destes livros.

Trabalho espalhando alegria pelo país com o Yoga do Riso e publico estes livros.

Irradio amor com o meu raio, visualizando os meus seres queridos e imaginando-os imersos no meu amor por eles.

Sinto entusiasmo pelo nosso futuro!!

Acredito que cada dia é para ser vivido a pular, dançar, cantar e brincar.

Estou mais feliz e saudável e mais enamorada pela vida, graças à leitura destes livros.

Desejo-lhe o mesmo.

Obrigado Megre e Anastasia pela fonte de inspiração!

Por cada novo livro que publico, a vontade aquece entre os leitores de nos unirmos para partilhar este sonho que Anastasia nos propõe.

Recebo cartas tão cheias de inspiração que não resisti a publicar uma logo no início deste livro.

Desfrutem e venham ter comigo no próximo lançamento.

Com muito amor e carinho

Joanne Gribler (Ana Banana)

Carta de Anabela:

Antes de começar a ler o primeiro livro de Anastasia fiz um ritual, sabia que iria receber uma mensagem muito boa, profunda, de cura, seria como uma iniciação. Tinha ouvido amigos falar de Anastasia. Não seria apenas mais um livro.

Está genial. A mensagem vem duma mulher jovem, bela e atlética, e é transmitida por um homem de negócios russo.

A mensagem vem dos confins da Rússia, dos xamãs da Sibéria. A palavra "xamã" vem da Rússia, não é? A Rússia é um país amplo e bravo, difícil de controlar. Atravessei a Rússia duas vezes no transiberiano em tempos soviéticos. Lembro de ver as crianças brincar jogos de aventura, perigosos na óptica da nossa cultura ocidental sobre-protectora. E vi crianças comer ameixas docíssimas das árvores e as pessoas andar a pé kms, com um sorriso na boca.

Anastasia, para mim, está numa linha com Carlos Castaneda e Lynn Andrews. Há pessoas que dizem que as histórias de Castaneda são inventadas, mas o que importa, é que esses livros trazem uma mensagem importantíssima.

Nunca duvidei que Anastasia existisse. Mas entendo que há pessoas que precisam proteger-se, dizendo que é inventada e respondo: "Que interessa se é ou não uma criação do autor? O que interessa é que estes livros são fascinantes de ler e nos transformam e curam interiormente."

Agradeço a existência de Anastasia, e agradeço a sua mensagem chegar até nós. Desperta em mim memórias ancestrais, tão simples, que as tinha esquecido. Como gotinhas de água caem em mim as suas mensagens, os sons do grandioso universo escondidos nas suas palavras, e desfazem pequenos nós na nossa alma. Transforma-me, a mim e ao colectivo humano.

Não precisamos esperar pelo ano 2012, pois já cá está, a sua mensageira. Ela já nas-

ceu e nós temos o privilégio de partilhar com ela o tempo das nossas vidas. Tinha que ser mulher e tinha que ser russa! É maravilhoso a Mãe Terra guardar-nos estas surpresas.

Agora acredito firmemente na incapacidade dos humanos de destruir a Terra. Há pessoas que acreditam que o ser humano tem a capacidade de destruir a Terra. Hoje sei que isso é uma ilusão. Sinto que Anastasia põem em movimento uma onda poderosa de regeneração, que já está operando quase imperceptivelmente, uma onda de amor pela Mãe-Terra.

Põe-nos a fazer coisas tão simples como plantar árvores, criar pequenas hortas, comer o que as nossas mãos colhem, amamentar os nossos filhos com amor e com toda a atenção para eles absorverem o saber universal com o leite materno. Repovoar o futuro com seres humanos, que sabem amar e que têm o saber cósmico. As plantas falam, emitem sons, as sementes sabem aprender e os animais, todos os animais, amam-nos, e têm no seu olhar o amor de Deus.

Também quero reconhecer o trabalho de escritor de Vladimir Megre. Foca tantos pontos de vista diferentes: as suas vivências na floresta e também as reacções dos leitores, das associações apoiantes, dos média, da imprensa, ou dos organismos que estudam académicamente "o fenómeno Anastasia" e que a analisam com ferramentas mentais. Vladimir descreve com muita sinceridade a sua própria transformação.

Acompanhamos o despertar espiritual dum empresário vulgar. Nos primeiros três livros, pode dizer-se, que ainda está um pouco em bruto e faz perguntas muito primárias. Mas Anastasia explica porque o escolheu, ele é "uma página em branco". E as perguntas primárias de Vladimir esclarecem muita gente que tem essas mesmas questões.

Tudo bate tão certo e está tão inacreditavelmente bem feito. Anastasia encontra Vladimir em 1994 numa Rússia pós-soviética, renascida, que se encontra em ebulição social, cultural, política, viva, no momento certo para estar aberta a uma mensagem de cura tão poderosa.

Anabela Cudell

MAIS UM PEREGRINO



Aqui está ele! Outra vez diante dos meus olhos, o grande Rio Siberiano Ob. Cheguei finalmente a esta povoação do Norte, onde terminam os transportes públicos. Estou na margem do Rio, a fim de prosseguir a minha viagem até aonde é possível ir a pé, pois, para chegar à clareira de Anastasia é preciso alugar um barco a motor ou um barco a remos. Num dos vários barcos que havia na margem estavam três homens que recolhiam as redes da pesca. Saudei-os, e disse-lhes que estava disposto a pagar bem ao que me levasse a tal e tal lugar ao longo do Ob.

—legorich é que trata desse assunto. Leva meio milhão¹ pela viagem, respondeu um dos homens.

Fiquei preocupado com esta notícia. Então, já havia alguém que se ocupava do transporte para a pequena e remota aldeia Siberiana no meio da taiga! É que desde ali até à clareira de Anastasia são apenas vinte e cinco quilómetros! E ainda por cima, pediam um dinheirão, o que queria dizer que havia procura! A procura faz subir os preços, mas como no Norte não é costume negociarem-se preços, perguntei:

—Onde é que posso encontrar esse legorich?

—Algures na aldeia. O mais provável é ele estar na mercearia. Olhe, ali onde estão aqueles garotos a fazer traquinices, lá está o barco dele, e também o neto de legorich, Vasiatka está com eles.

Fui ter com eles num instante, para falar com Vasiatka, um garoto que parecia esperto e ter cerca de doze anos. Assim que o saudei explodiu num discurso apressado:

Precisa ir? Ver Anastasia? Eu venho já! Vou chamar o avô num instante!

Vasiatka, sem sequer esperar pela resposta, foi saltitando a caminho da aldeia. Para mim ficou bem claro que, ele não precisava de uma resposta. Pelos vistos, na opinião de Vasiatka, todos os forasteiros nestes lugares vêm com um único objectivo.

Acomodei-me na margem do Rio e fiquei à espera. Como não tinha mais nada para fazer, olhava a água e pensava... Aqui, o Rio de uma margem à outra deve ter um qui-

¹ Meio milhão de rublos são cerca de cem Euros ao câmbio da altura. O equivalente a um vencimento médio na Rússia.

lômetro de largura. No meio da taiga, cujo limite não é possível avistar nem mesmo de avião, a água corre ao longo dos Séculos. O que terá a água levado do passado sem deixar vestígios? Que recordará até hoje a água do Ob? Pode ser que se recorde de como Yermak,² o conquistador da Sibéria, cercado pelos inimigos na margem do Ob, sozinho e de espada em punho respondia ao ataque, enquanto da ferida mortal lhe escorria o sangue para a água, que depois levou para algum lado o seu corpo enfraquecido... Mas, o que conquistou Yermak? Será que as suas acções eram parecidas com as actuais especulações do mundo dos negócios?! Hoje, provavelmente só o Rio pode comparar. Ou será que para o Rio podem ter sido mais importantes as incursões das tropas de Genghis Khan? Antigamente, as suas hordas eram consideradas grandiosas. No Distrito de Novosibirsk, existe um centro regional chamado Ordinskoe e nele uma povoação de nome Genguis. Será que a água se lembra como as hordas de Genghis Khan se retiravam com os bens saqueados, e também de amarrarem uma jovem Siberiana, enquanto um poderoso vizir implorava com discurso apaixonado e olhos enamorados que fosse com ele de livre vontade, sem oferecer resistência? A Siberiana mantinha-se em silêncio, de olhos baixos. Já tinham fugido todas as tropas subordinadas ao vizir, mas ele continuava a pedir-lhe, continuava a implorar-lhe o seu amor. Depois, pô-la na garupa do cavalo juntamente com a bolsa de ouro. Saltou para a sela e cavalgou no seu fiel ginete a trote decidido para a margem do Ob para se salvar dos perseguidores.

Os perseguidores aproximavam-se. O vizir lançava-lhes o ouro e quando a bolsa ficou vazia começou a arrancar as medalhas valiosas que recebera por conquistar diferentes Nações, atirando-as aos pés dos perseguidores, mas não largava a Siberiana. O cavalo espumando levou-os até às canoas na margem do Ob. O vizir desceu do cavalo a donzela que estava amarrada, e colocou-a com cuidado numa canoa. Em seguida, deu um salto para a canoa. Mas, enquanto afastava a canoa da margem com uma vara, uma flecha dos perseguidores atingiu-o.

A corrente levava a canoa. O vizir trespassado pela flecha e deitado na canoa, nem sequer via que se aproximavam cada vez mais três barcos a remos com soldados. Olhava para a donzela com carinho, tranquilamente sentada em silêncio, e ele sem forças mantinha-se calado. A Siberiana olhava-o. Viu os perseguidores, sorriu-lhe timidamente ou para qualquer outra coisa, arrancou as cordas das mãos e atirou-as à água. A jovem Siberiana pegou nos remos. E, nenhum dos barcos a remos dos perseguidores conseguiram alcançar a sua canoa, na qual o vizir estava deitado.

Para que lugar e tempos os terá levado a corrente do Rio? E o que levará agora, neste momento na sua memória a água lamacenta do Rio?

Será, Rio, que consideras as grandes cidades mais importantes?!

Hoje, nas margens do Ob, mais perto das nascentes, fica Novosibirsk,³ uma grande cidade. Consegues tu, Rio, sentir a sua dimensão e grandiosidade? Certamente, não há

² Yermak (Yermolai Timofeevich, 1540?-1585), líder Cossaco que ficou famoso por desbravar heroicamente a selvagem Sibéria. Foi morto numa batalha em Agosto de 1585 contra o tártaro Khan Kuchum junto ao Rio Ob.

dúvida que muito terias a dizer, poderias falar da imensa poluição dos esgotos, que outrora a tua água era vivificante, e agora, já não se pode beber. Mas, que havemos de fazer? Para onde deitar os desperdícios de todas as fábricas? É que não somos como os nossos antepassados, nós estamos em processo de desenvolvimento. Temos imensos cientistas a trabalhar e há muitos centros de investigação em redor de Novosibirsk. E, se não vazarmos em ti os desperdícios e todo o género de coisas, sufocamos. Já assim é difícil respirar o ar da cidade por causa do cheiro da poluição e até mesmo nalgumas regiões há um fedor, que não se sabe de quê! Tenta compreender tudo isto, Rio. Sabes, a tecnologia que temos hoje? Em vez de canoas silenciosas, navegam nas tuas águas barcos a motor! Incluindo, neste tempo, o meu!

Eu gostava de saber se o Rio se lembra de mim. Como eu navego, subindo e descendo com o meu navio, o maior de todos os navios de passageiros da nossa frota. Claro, que o navio não é novo, a toda a velocidade os motores e os parafusos estrondeiam tanto, que dificilmente se ouve a música no bar.

O que é que o Rio considerará mais importante e guardará na sua memória? Antigamente, eu olhava as margens do alto do convés do meu navio ou através das janelas do bar da proa, ao som das canções e romances de Malinin:⁴

*Eu ia para a cidade em cavalo branco montado
Quando sorriu para mim a dona da estalagem
O moleiro da ponte pareceu-me olhar indignado
Mas passei essa noite com a dona, nesta margem.*

Nessa altura, as pessoas ocupadas nas suas actividades ao longo das margens pareciam-me insignificantes. Agora, eu sou mais uma entre elas.

Pensava também como convencer Anastasia a não me colocar obstáculos no contacto com o nosso filho. Na verdade, a situação é estranha. Toda a vida sonhei ter um filho. Imaginava como brincaria com ele em pequenino e como o educaria. Quando o meu filho crescesse ser-me-ia uma grande ajuda. Juntos, iríamos ocuparmo-nos dos negócios. Agora, tenho um filho. E mesmo não estando a meu lado, é agradável pensar que existe na Terra o ser mais próximo da minha carne e do meu sangue, querido e tão desejado por mim!

Antes da viagem, comprei com muito prazer para o meu filho todo o género de coisas necessárias às crianças. Em todo o caso, comprei, mas não sei ainda se lhas darei. Bem, é uma interrogação. Se o meu filho tivesse nascido de uma mulher comum, não importa se da aldeia ou da cidade, tudo seria simples e fácil compreender. Para qualquer mulher seria agradável que o pai do bebé se preocupasse e tentasse proporcionar tudo o que fosse necessário e participasse na sua educação. De facto, quando isto não é feito volun-

³ Novosibirsk com uma população de um milhão e meio é a maior cidade industrial, cultural e centro académico da Sibéria.

⁴ Alexander Nikolaevich Malinin (1958-), cantor e escritor Russo de Sverdlovsk (agora Ekaterinburg).

tariamente, imensas mulheres apelam à pensão de alimentos.

Mas Anastasia é uma eremita da taiga e tem uma visão própria da vida, um conceito próprio de valores. Ainda antes do nascimento do filho, esclareceu-me: "Ele não precisa de coisa alguma que seja bem material. À partida terá tudo. Desejas dar ao nosso bebé alguns brinquedos sem sentido, que não precisa. Tu é que precisas deles para satisfação própria, e poderes dizer: "Olha, eu sou bom e atencioso!"

Como é possível dizer: "Ele não precisa de bens materiais!" Então, o que é que um pai pode dar a um recém-nascido? Principalmente um pai! Ainda é cedo para educar um bebé de peito ao estilo paterno. Mas então, como posso expressar a minha atenção para com ele? Como posso expressar o meu cuidado? A mãe amamenta o bebé, para ela é mais fácil, já está ocupada, mas o que pode fazer um pai? Em circunstâncias civilizadas pode ajudar nas tarefas domésticas ou garantir financeiramente a economia familiar. Mas Anastasia não precisa disto. Tem tudo na clareira da taiga. O seu lar abastece-se por si só, e cuida dela em todos os aspectos, o que significa que também cuidará do pequeno, assim que perceber que é dela.

Seria interessante saber quanto custaria esta espécie de serviço! Hoje, comprar ou alugar por longo prazo um terreno com cerca de cinco hectares não é muito difícil, mas por quanto é possível comprar o amor e a fidelidade de uma loba, de uma ursa, dos insectos e de uma águia?

Ainda que Anastasia não precise de qualquer coisa feita pela nossa civilização, porque deverá a criança sofrer por este ponto de vista disparatado da mãe? A criança nem pode ter brinquedos normais! Ela vê tudo à sua maneira, e diz: "O bebé não precisa de bugigangas sem sentido, só lhe fazem mal, distraem-no da Verdade".

Pode ser que fale um tanto exagerado ou mesmo por mera superstição. Mas deve haver alguma razão pela qual a humanidade inventou tantos e diferentes brinquedos para as crianças!

Mas para não discutir com Anastasia eu não comprei guizinhos, comprei um jogo de construção que dizia na caixa: "Desenvolve o intelecto das crianças". Comprei grande quantidade de fraldas descartáveis, que hoje são usadas em todo o mundo. Comprei também imensa comida em pó para bebé. Fiquei fascinado com a facilidade da sua utilização. Abre-se a caixa e há uma embalagem hermeticamente selada à prova de água. Pega-se numa tesoura, corta-se o pacote, verte-se o conteúdo em água quente, mexe-se e... está pronto. Há todas as variedades de pós: trigo-sarraceno, arroz e outros cereais.

As caixas têm escrito que contém várias vitaminas adicionadas. Lembro-me, há algum tempo, quando a minha filha Polina era pequena, que tinha que ir todos os dias à "cozinha de crianças,"⁵ e agora, tudo o que é necessário é comprar caixas e alimentar o bebé sem quaisquer problemas. E, nem sequer é preciso ser cozinhado. Dissolver em água e já está. Eu sabia que Anastasia não fervia água, e por isso, antes de comprar grande quan-

⁵ Em Russo *domovaia kukhnia* – cantina subsidiada pelo Estado onde os pais (particularmente as mães que não amamentavam) podiam ir buscar produtos frescos especialmente preparados para bebés e crianças.

tidade de caixas, comprei apenas uma caixa e experimentei juntar ao conteúdo água à temperatura ambiente – e resultou. Provei. Sabia bem, um pouco insonso, não tinha sal. Mas provavelmente é assim que deve ser para as crianças.

Decidi que Anastasia não conseguiria encontrar argumentos contra este pó. Seria absurdo recusar esta conveniência. E significa que terá que começar a mostrar um pouco de respeito em relação ao nosso mundo tecnocrata. Este, não fabrica só armas, pensa também nas crianças.

Mas de tudo quanto Anastasia disse, o que mais me perturbou, principalmente por não me fazer sentido, foi o seguinte: A fim de que eu pudesse comunicar com o meu filho teria que atingir uma determinada pureza de pensamento, ou seja, purificar-me interiormente. Só não percebo concretamente o que tenho que limpar no interior.

Teria sido compreensível se me tivesse dito que me deveria barbear ou não fumar ou vestisse roupa lavada quando visitasse a criança. Mas Anastasia fala de consciência e de limpeza interior. E mais precisamente, onde é que se vende a escova com que eu possa limpar alguma coisa interior? O que é que tenho interiormente tão sujo?! Posso não ser melhor do que os outros, mas pior não sou. Se cada mulher, como esta, começasse a pedir isto ao homem, seria preciso organizar um purgatório sem fim para a humanidade. Isto... é ilegítimo, é o que isto é!

Eu trouxe para Anastasia um extracto do código civil onde é dito que um progenitor não tem direito de privar o outro de ver o seu filho sem devida causa, mesmo que estejam divorciados. Certamente, que as nossas leis significam muito pouco para Anastasia, mas mesmo assim, é um belo e forte argumento. Apesar de tudo, a maioria das pessoas cumpre a lei. Eu devia ser capaz de falar a Anastasia com mais firmeza. Deveríamos ter direitos iguais para com o nosso filho.

Eu já tinha pensado falar com ela com mais firmeza. Mas agora, tenho algumas dúvidas a respeito desta minha decisão inicial, e porquê? Na minha mochila, além de outras coisas, trouxe algumas cartas de leitores. Não as trouxe todas, porque são muitas. E não tinha espaço para todas. Muitos dos leitores têm uma grande consideração por Anastasia. Chamam-lhe messias, fada da taiga, deusa, dedicam-lhe poemas e canções. Alguns dirigem-se a ela como a um amigo íntimo. Essa torrente de cartas fez-me reconsiderar as minhas palavras e acções em relação a Anastasia.

Estive sentado na margem do lago cerca de três horas à espera do barco de legorich.

Era já quase noite, quando vi aproximarem-se dois homens na companhia do neto de legorich.

O primeiro era mais velho, aparentava uns sessenta anos. Vestia um impermeável de lona e calçava galochas. De rosto corado, estava nitidamente embriagado, porque quando caminhava cambaleava. O segundo, mais jovem, de cerca de trinta anos, era de constituição robusta. Quando chegaram mais perto de mim, notei que no cabelo louro-escuro do jovem Siberiano se entrelaçavam mechas grisalhas. O mais velho disse-me:

–Salve, viandante! Queres ir ver Anastasia? Nós levamos-te. Prepara quinhentos mil para a travessia mais duas garrafas.⁶

Eu já tinha percebido que não era o único que tentava chegar até Anastasia. Por isso o preço era tão alto. Para eles, eu era mais um peregrino aos lugares onde habita a Anastasia. Mas, mesmo assim, perguntei:

—Porque é que acham que eu quero ir ver alguma Anastasia, e não quero ir simplesmente à aldeia?

—Seja ou não para a aldeia são quinhentos mil. Se não tiver o dinheiro certo não o levamos.

—O tom da voz de legorich era pouco amigável.

Levam tanto dinheiro pela travessia e ainda falam com hostilidade, pensei. Mas, porque será?

Como não tinha alternativa, aceitei os termos. Mas legorich, em vez de ficar feliz com o dinheiro e principalmente com as duas garrafas de vodka, mandou o companheiro mais novo comprar mais garrafas no estabelecimento. Esta atitude foi antipática. Sentou-se numa pedra a meu lado, resmungando:

—Para a aldeia... Que aldeia? A aldeia são seis casas mais mortas do que vivas, e chama a isso aldeia? Quem precisa daquela aldeia?

—Costumam levar convidados muitas vezes para ver Anastasia? Fazem bom negócio com o transporte, eh? Perguntei a legorich, para encetar conversa e atenuar a hostilidade. Mas legorich, respondeu com irritação:

—É quem é que os convida? Chegam aos montes, os inúteis. Nada os pode parar. Ela convida-os, convida? Não, não os convida! Contou a sua vida a um. Ele escreveu um livro. Está bem que escreva. Mas para quê revelar o lugar? Nós nunca o revelámos. Mas ele encontrou-se uma vez com ela e escreveu sobre a sua vida, e deu a conhecer o lugar. Até as velhotas perceberam: Se alguém o revelar, ela não vai ter paz e sossego.

—Leu o livro sobre Anastasia?

—Eu não leio livros. Sashka,⁷o meu companheiro, é que lê livros. De qualquer maneira, não o levamos ao fim da tarde para a aldeia. É longe. O motor do barco está fraco. Vamos até ao casebre dos pescadores e passa lá a noite. Amanhã, Sashka leva-o, enquanto eu vou pescar.

—Está bem. — Concordei e pensei: "Ainda bem que legorich não faz ideia que eu sou o autor do livro sobre Anastasia".

Sashka, companheiro de legorich, chegou com o *Vodka*. Depois, puseram as redes de pesca no barco. Nesta altura, Vasiatka, o neto de legorich, quase estragou a viagem. Começou a pedir dinheiro a legorich para comprar um rádio.

—Eu já fixei uma vara comprida que serve de antena, inventei uma maneira de a pôr. E já tenho os fios para a antena. Tudo o que tens a fazer é ligar a antena ao rádio e vais apanhar muitas estações.



⁶ Duas garrafas de vodka.

⁷ Sasha e Sashka são diminutivos de Aleksandr.

DINHEIRO PARA DISPARATES?



— **V**ês, como o meu neto é esperto? Gabou-se legorich, com voz calorosa. Gosta de aprender, tem boas mãos. Parte, Vasiatka! Nós deveríamos dar-lhe algum dinheiro.

A sugestão foi tão convincente que eu saquei de dinheiro, enquanto Vasiatka, animado com o elogio, continuou:

—Tenho que ouvir tudo, tudo o que dizem sobre os astronautas. Sobre os nossos astronautas e os Americanos. Quando eu for grande vou ser astronauta.

—O quê? O que é que disseste? legorich, de repente, fitou as orelhas.

—Quando eu for grande vou ser astronauta.

—Era o que faltava, Vasiatka! Para um disparate desses não te vou dar dinheiro.

—Não é nenhum disparate ser astronauta. Todas as pessoas gostam dos astronautas. Eles são heróis, aparecem na televisão. Voam em volta da Terra a toda a hora em enormes naves espaciais. Podem falar com muitos cientistas directamente do espaço.

—E que adianta o que eles fazem? Eles andam no espaço a voar enquanto no Ob há cada vez menos peixe.

—Os astronautas contam a toda a gente como vai estar o tempo. Eles sabem de antemão que tempo vai fazer em toda a Terra amanhã. Continuou Vasiatka a defender a ciência.

—Grande coisa! Se fores ter com Babka Martha¹ ela diz-te o tempo que fará amanhã, depois de amanhã e até para o ano que vem, sem te levar dinheiro. E os teus astronautas, eh? Esbanjam o dinheiro do Petka,² o dinheiro do teu pai.

—O Estado dá muito dinheiro aos astronautas.

—E onde é que pensas que o Estado vai buscar o dinheiro? É ao Petka, ao teu pai, que o Estado vai buscar o dinheiro. Eu costumava apanhar o peixe e Petka vendia-o na cidade. Ele queria tornar-se um comerciante activo, mas o Estado diz-lhe: "Paga os impostos, dá-nos todo o dinheiro, porque temos muitas despesas." E na Duma³ fazem uma algazarra

¹ A palavra Babka refere-se ao Shaman da aldeia, uma mulher idosa conhecida pelas medicinas e predições.

² Diminutivo de Petr, Pedro em Russo.

³ Parlamento na Rússia.

piores do que velhas à volta de um poço. Inventam todo o tipo de coisas e depois, acham-se muito inteligentes. Têm todo o género de comodidades, vão às suas casas de banho limpinhas, são muito educados, mas entretanto a água do Rio vai ficando cada vez mais suja. Não vais receber dinheiro, Vasiatka, enquanto não arejares a cabeça desse disparate. Não vou ganhar dinheiro para disparates como esse.

Talvez, por estar bêbedo é que legorich se zangou e quase se recusou a fazer a viagem. Bebeu uns goles de *Vodka* directamente do gargalo da garrafa que Sacha tinha trazido. Depois acendeu um cigarro, acalmou-se, e nós saltamos para o barco.

Não chegou a dar dinheiro a Vasiatka, e em vez disso, continuou durante toda a viagem a resmungar sobre "disparates" como este.

O velho motor do barco fazia um barulho ensurdecedor. Era difícil conversar. Por isso, fomos calados até chegarmos a um casebre antigo de caçadores, que tinha uma janelinha. As primeiras estrelas começavam a aparecer no céu nocturno. legorich que entretanto tinha acabado a garrafa, taramelou para Sacha:

—Eu v-vou dormir. Acomodem-se ao pé da fogueira ou no chão do casebre. Quando amanhecer leva-o ao nosso lugar.

legorich que já se agachava para entrar na porta minúscula do casebre, voltou-se e repetiu em tom de advertência:

—Ao nosso! P-percebeste, Sacha?

—Percebi. — Respondeu Sacha, com toda a calma.

Enquanto nos sentávamos à fogueira a comer peixe nas brasas, fiz a Sacha uma pergunta acerca da frase que legorich tinha dito e que me alarmou bastante.

—Aleksandr, podes dizer-me que lugar é esse onde legorich te disse para me levares?

—O nosso lugar... fica na margem do Rio oposta à povoação, donde se pode ir a pé até à clareira de Anastasia. Respondeu-me Aleksandr.

—Ora uma destas! Exclamei. Levam tanto dinheiro, e afinal não levam as pessoas aonde elas precisam ir?!

—Tens razão, mas fazemos assim. É tudo o que nós podemos fazer por Anastasia, para saldar tudo o que fizemos com ela no passado.

—E o que lhe fizeram? Porque me contas isto? Como é que me vais deixar agora no "vosso lugar"?

—Eu amarro o barco onde me disseres. E quanto ao dinheiro, devolvo-te a minha parte.

—E porque me fazes um favor?

—Eu reconheci-te. Reconheci-te logo, Vladimir Megré. Eu li o teu livro e vi a tua foto na capa. Levo-o aonde me indicares. Só há uma coisa que te vou contar... E ouve com calma tudo o que te digo: Pensa bem sobre isto. Não devias ir à taiga. Não vás... Anastasia foi-se embora. Eu acho que foi para o interior da taiga. Ou para qualquer outro lugar que desconhecemos. Já não se consegue lá chegar. Morrerás sozinho. Ou os caçadores matar-te-ão a tiro. Os caçadores não toleram forasteiros nas suas terras. Eles negociam com os forasteiros à distância para não se exporem a perigos desnecessários.

Sacha falava aparentando tranquilidade, apenas a vara com que remexia as brasas denunciou uma incômoda agitação e as centelhas voaram como fogo de artifício na noite.

—Aconteceu aqui alguma coisa? O que foi? Reconheceste-me, então diz-me, o que aconteceu? Porque é que Anastasia se foi embora?

—Eu estava à espera de contar isto, replicou Aleksandr com a voz abafada. Tenho estado à espera de contar a alguém que compreenda. Mas, nem sei por onde começar que faça sentido... que isto faça sentido.

—Conta simplesmente como é.

—Simplesmente?! Sim, tudo é muito simples. Mas essa simplicidade é terrível. Escuta-me calmamente, e se puderes não interrompas.

—Eu não interrompo. Mas vai direito ao assunto. Não arrastes.



Para continuar...
...compre-já o seu exemplar
[«Espaço de Amor»](#)
da série
«Os Cedros Ressoantes da Rússia»
na nossa [loja online](#)